

ESTRESSE OCUPACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROFESSOR DO RECÔNCAVO BAIANO: O ENSINO SUPERIOR DE SANTO ANTONIO DE JESUS-BA

Girlana Santos Andrade¹, Karina Kelly Silva Macêdo², Ana
Virgínia Pereira dos Santos³

Resumo: A partir da Revolução Industrial, o mundo passou por transformações importantes no seu modo de produção, sob o qual o trabalhador é submetido constantemente a pressões por produções. Nesse contexto, a demanda por mão de obra qualificada também é uma realidade constante, não sendo diferente na carreira docente, onde os professores são sobrecarregados por elevados volumes de trabalho, bem como a cobrança por produções publicáveis em revistas importantes nas suas grandes áreas, além de participação mais freqüente em eventos acadêmicos, aliados aos salários que o Brasil oferece à essa mão de obra, sendo muito abaixo daqueles pagos nas nações desenvolvidas, aliados, ainda, a não valorização social da profissão. Tais variáveis podem atuar como importantes estressores, influenciando diretamente na saúde e qualidade de vida dos professores. Entretanto, analisando-se duas Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no Recôncavo Baiano, sendo uma pública estadual e a outra da rede privada, os resultados coletados através de revisão de literatura e estudo de caso, de cunho exploratório e de abordagem qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi por meio da aplicação de 6 formulários junto aos docentes da IES privada lotados no colegiado de Administração (55% da população deste curso), e 8 (67%) da Universidade Pública, servidores do mesmo curso. Os resultados indicam que o nível de estresse registrado nesses dois grupos é praticamente inexistente, sendo variável estressora a carga de trabalho e o deslocamento,

¹Graduanda do curso de Recursos Humanos. FACEMP. e-mail: andradegirlana@gmail.com

²Graduanda do curso de Recursos Humanos. FACEMP. e-mail: kari.12_kelly234@hotmail.com

³Mestra em Desenvolvimento Regional (UFPA), Professora Orientadora. e-mail: anavps@hotmail.com

tendo em vista que a maioria não reside na mesma cidade em que trabalha.

Palavras-Chave: Estressores, Intervenções, Saúde

Introdução

No século XXI tornou-se inegável que o estresse ocupacional tem sido um fator preocupante no cumprimento de suas atividades, dando origem a total exaustão física, mental e emocional. Contudo, segundo Wachowicz (2013, p. 117): “não se trata de uma doença, mas pode desencadear ou agravar quadros clínicos latentes ou doenças congênitas que poderiam surgir bem mais tarde na vida do indivíduo”. Destarte, torna-se relevante que a organização busque recursos para minimizar a demanda dos colaboradores que atuam sob alto grau de pressão e estresse, de forma que favoreça a melhor qualidade de vida no trabalho.

De acordo com Robbins, Judge e Sobral (2010, p. 581): “[...] embora em geral seja discutido dentro de um contexto negativo, também tem seu lado positivo. Ele oferece uma oportunidade quando oferece um ganho potencial”. Considerando o argumento dos autores, as pessoas podem usar o estresse para cumprir melhor os prazos e desempenhar de modo mais eficiente e eficaz suas atividades.

Diante do exposto, a problemática norteadora do presente estudo reside no questionamento das formas que o RH pode contribuir para minimizar os efeitos do estresse no trabalho docente nas Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas em Santo Antônio de Jesus-BA. O objetivo principal reside em pesquisar ações realizadas pelo setor de RH das IES do município ora citado para reduzir o nível de estresse ocupacional dos seus professores. Especificamente busca-se: teorizar e categorizar o estresse ocupacional; apresentar as principais variáveis que conduzem o professor ao estresse ocupacional; caracterizar os aspectos

socioeconômicos dos professores universitários das instituições pesquisadas;

Tendo em vista os objetivos específicos, o presente trabalho visa colaborar com o meio acadêmico, visando a qualidade de vida e maior desempenho dos colaboradores no ambiente ocupacional; para a sociedade, esclarecimentos sobre as causas que resultam este conjunto de perturbações e ao pesquisador, com informações fundamentais a futura ocupação na gestão de pessoas e soluções acessíveis, tais como melhores condições de vida no ambiente de trabalho.

Material e Métodos

Para tornar a pesquisa exequível, adotou-se a metodologia baseada numa revisão de literatura, de caráter exploratório, cujo delineamento foi pautado num estudo de caso, de abordagem qualitativa (SANDRONI, 2012).

O objeto do presente estudo é o estresse ocupacional. Para tanto, suas unidades de pesquisa residem na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus V, localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus-BA⁴, e na Faculdade de Ciências e Empreendedorismo (FACEMP), situada na mesma municipalidade. A amostra foi composta pelos professores lotados no curso de Administração, sendo 67% do primeiro objeto, e 55% do segundo, de um universo de 12 e 13 colaboradores, respectivamente.

O formulário foi dividido em quatro blocos de perguntas: o primeiro buscou fazer um levantamento socioeconômico dos professores, composto por onze perguntas; o segundo abordou-se os elementos promotores de Estresse Ocupacional (EO), com duas questões, sendo uma de múltipla escolha; o terceiro questionou-se sobre os principais sintomas do EO que lhes acometem, organizado em quatro questões de múltipla escolha e, por fim, as ações

⁴Município Localizado no Recôncavo Baiano, distante 146 Km da capital, Salvador, com população estimada em 2017 em 103. 342 habitante. PIB per capita R\$: 18.539,48 e IDH 0,700. Possui duas Universidades públicas e três da rede privada de ensino.

promovidas pelo RH para redução do EO, sendo uma única questão, também de múltipla escolha.

Os dados coletados foram tabulados e tratados através da média ponderada simples, cujos principais resultados serão dispostos no próximo item.

Os formulários foram aplicados entre os dias 05 a 28 de março do ano corrente, pessoalmente pelas pesquisadoras e também via arquivo eletrônico.

Resultados e Discussão

Apresenta-se aqui os resultados obtidos na pesquisa de campo. Para tanto, será chamado de objeto 1 a UNEB e objeto 2 a FACEMP.

Destarte, nota-se que os docentes pesquisados são a maioria do sexo feminino⁵, sendo 62% no objeto 1 e 80% no 2. O estado civil dos pesquisados é de 40% de casados no segundo objeto, enquanto que todos do primeiro se declararam solteiros.

No quesito titulação, o objeto 1 tem seu corpo docente lotado no colegiado de Administração composto por 38% de doutores e 62% de mestres, enquanto que no outro 80% são mestres e 20% especialistas. Sobre o tempo que atuam na carreira docente, 100% do 1 está há mais de seis anos, enquanto que 60% do 2 também atua há mais de seis anos. Sobre a renda média mensal, 100% dos servidores do 1 afirmam receber vencimentos iguais e superiores a R\$: 5.000,00, enquanto que no 2 60% disseram que recebem entre R\$: 2.000,00 e 5.000,00/mês. Quanto à carga horária de trabalho, 67% do 1 e 60% do 2 trabalham até 40/h semanais.

Sobre se considerarem estressados, 50% do 1 disseram que sim, enquanto que no 2 nenhum dos participantes se consideram estressados, sendo um resultado surpreendente, tendo em vista que estão expostos à instabilidade, recebem salários menores e

⁵ Sendo considerado por alguns estudiosos um elemento estressor por si só, tendo em vista as alterações hormonais provenientes da Tensão Pré-Menstrual (TPM), que acomete 75% das mulheres no Brasil (DERMAQUE, et al, 2013, p. 6).

possuem titulação inferior aos do 1. As variáveis que consideram mais estressantes pelo 1 objeto, 30% consideram os constantes deslocamentos, uma vez que apenas 22% deles residem no município onde trabalham. Já no segundo, 50% relatam a sobrecarga de trabalho e outros 50% se queixam dos salários insuficientes. Nenhum dos pesquisados faz uso de antidepressivos e nem ansiolíticos, nem demandam psicoterapia. 40% dos entrevistados relataram sofrer de cansaço crônico e 48% sinalizam dores de cabeça e/ou musculares como principais sintomas do estresse ocupacional. Os demais itens não registraram resultados significativos.

Sobre as ações que o setor de Recursos Humanos promove para reduzir o EO, 80% dos participantes afirmaram que há uma preocupação evidente em constantes melhorias no espaço físico, 20% afirmaram que o setor busca evitar fazer pressão psicológica e 40% afirmaram haver cuidado com a manutenção da higiene no local de trabalho (questão de múltipla escolha).

Tendo em vista os resultados mencionados do estudo de caso, de abordagem qualitativa, dos objetos 1(UNEB) e 2 (FACEMP), notifica-se que embora a Instituição Pública de ensino superior promova maior retorno financeiro, estabilidade de emprego e profissionais com maior titulação, esses não critérios suficiente para total satisfação profissional e pessoal do quadro docente. Em contrapartida, os docentes da Instituição Privada de ensino superior, mesmo possuindo menos vantagens e alegando sobrecarga de trabalho e salários insuficientes, indicam maior qualidade de vida, quando afirmam não considerar-se estressados.

Entretanto, é válido ajuizar os sintomas mencionados pelos professores entrevistados no objeto 1 e 2 que são semelhantes: cansaço crônico e sinalizam dores de cabeça e/ou musculares que registram sintomas consideráveis e decorrentes do Estresse Ocupacional. Ainda que garantem intervenção do setor de Recursos Humanos promovendo maior qualidade de vida. Afinal, nota-se o quão o setor pode contribuir para redução de estresse e maior satisfação profissional e conseqüentemente, um trabalho satisfatório dos professores para com os alunos e instituição.

Afirma GOMES; PEREIRA, 2008, (apoud SILVEIRA, ENUMO, DE PAULA, BATISTA) O estresse profissional ou ocupacional é entendido como a interação de condições laborais e de características do indivíduo, de tal modo que as exigências que lhe são criadas ultrapassam a capacidade de enfrentamento.

Considerações Finais

Conclui-se, assim, que, mesmo se tratando de uma atividade que historicamente remunera de modo insatisfatório, que socialmente não recebe a valorização devida, aliado às cobranças contemporâneas que se instalam sobre este profissional, os professores das IES ora pesquisadas não se consideram estressados, uma vez que o formulário aplicado é composto por questões que sinalizam os principais estressores, na perspectiva de autores como Garcia (2002) e Gomes; Pereira (2008).

Nota-se, ainda que o setor de Recursos Humanos destas Instituições não estão alheias às questões do EO, que estão preocupadas em cuidar, dentro do possível de evitar variáveis que desencadeei o estresse proveniente do labor em seus colaboradores.

Referências Bibliográficas

GARCIA, P. C. S. **O Sindicato e o Processo**. São Paulo: Saraiva,2002.

ROBBINS, Stephen P; JUDGE, Timothy A; SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional teorias e práticas no contexto Brasileiro**. 14° ed. São Paulo: Atlas:, 2010.

SILVEIRA; ENUMO; DE PAULA; BATISTA. **Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da literatura.**

DISPONIVEL EM: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000400002. Acessado em: 06 de Junho de 2018

WACHOWICZ, Marta C. **Conflito e negociação nas empresas.** InterSaberes: SP, 2013.